

PESQUISAS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: PANORAMA DA PRODUÇÃO APRESENTADA NO ESUD ENTRE 2010 E 2013*

Ronei Ximenes Martins¹, Ulisses Azevedo Leitão², Alexandre José de Carvalho Silva³

¹Universidade Federal de Lavras/Centro de Educação a Distância, rxmartins@cead.ufla.br

²Universidade Federal de Lavras/Departamento de Ciências Exatas, ulisses@ufla.br

³Universidade Federal de Lavras/Mestrando em Educação, alexandresilva@ead.ufla.br

Resumo – O presente estudo investiga a produção científica sobre Educação a Distância (EaD). Foram analisados 686 artigos publicados no ESUD, nos anos de 2010 a 2013, quanto à natureza da pesquisa, às temáticas abordadas e à colaboração de autores por publicação. Identificou-se uma forte tendência para artigos de natureza científica (70% – 75%) que envolvem cada vez mais colaboração entre os autores. Os temas investigados apresentam predominância de artigos com foco em Ensino e Aprendizagem, 58%, corroborando a tendência da área em publicações nas principais revistas internacionais. Observou-se, também, carência de artigos nas áreas de tecnologias para EaD e de Teorias, o que indica necessidade de se ensejar um maior esforço da comunidade de pesquisadores da área de EaD nessas temáticas.

Palavras-chave: Estado da arte, Revisão bibliográfica, Pesquisa em EaD, Áreas de Pesquisa.

Abstract – This paper investigates the 686 articles published in ESUD on the years 2010-2013 on the nature of research, the principal topics addressed and the concentration of authors per publication. The study points to a trend to scientific articles (70% - 75%) involving an increasing collaboration between the authors. The research themes have a huge predominance of articles focused on Teaching and Learning, 58%, confirming the trend of the research area in publications in major international journals. However, a dearth of articles in the fields of technologies and theories for distance education is alarming and should give rise to a greater effort of the researchers on distance education.

Keywords: State of the art, Literature review, Research on distance education, research areas.

1. Introdução

A oferta de cursos superiores regulares a distância no Brasil era muito pequena até o ano de 1996, pois não havia dispositivo legal que regulamentasse esse tipo de diplomação. Com o estabelecimento das bases legais para a Educação a Distância (EaD), a partir do artigo 80 da Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996) e de uma sucessão de outros dispositivos (e.g. Decreto 5.622 de 19 de

* Trabalho apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais – FAPEMIG

dezembro de 2005), teve início a oferta de cursos superiores a distância em caráter regular. A princípio foram apenas 0,2% do total de matrículas em cursos oferecidos no país, esse percentual evoluiu até 14,1% em 2009, o que representa um crescimento de 6.950% desta modalidade em uma década (MEC/INEP, 2013).

Segundo Moran (2014), no caso do ensino superior a EaD cresce proporcionalmente mais do que o presencial, sendo a diferença em favor dessa modalidade, atualmente, próxima de 9%. Ainda segundo Moran, com base no Censo da Educação Superior de 2012, a tendência é de fortalecimento dos modelos *online* com a maioria dos estudantes (83,7%) matriculados em instituições privadas. Nas instituições públicas estão 16,3% dos estudantes, em sua maioria, no sistema Universidade Aberta do Brasil (MEC/INEP, 2013). Essa expansão da EaD, tanto no Brasil quanto no âmbito internacional, tem motivado muitos estudos, orientados por abordagens teóricas distintas e que buscam compreender as especificidades dessa modalidade educacional, suas aplicações e resultados.

A Educação a Distância se caracteriza por uma intrincada articulação entre diferentes conhecimentos. Da mesma maneira que hoje se reconhece que a área de pesquisa em “Ensino” se caracteriza pela articulação entre o conhecimento disciplinar, o conhecimento pedagógico e o conhecimento tecnológico (MISHRA e KOEHLER, 2008), a EaD apresenta esses tipos de conhecimentos de forma inter-relacionada e, além deles, integra o conhecimento de gestão de processos. Com tais características, ela é tema de investigação em áreas bastante distintas, tais como, a tecnológica (desenvolvimento de tecnologia e inovação; sistemas e ferramentas); a de gestão; a de políticas públicas, de aspectos educacionais e de ensino-aprendizagem (ZAWACKI-RICHTER, 2009).

Dada a relevância da EaD para o contexto educacional atual e a crescente publicação de pesquisas com foco nessa temática, faz-se necessário manter investigações sobre o estado da arte da produção científica em Educação a Distância. De acordo com Witter (2005), é por meio das análises da produção científica que podem ser observados os aspectos conceituais, de conteúdo e de relevância das pesquisas de um determinado tema, assim como os delineamentos típicos da construção científica e suas metodologias. Población, Witter e Silva (2006) afirmam que esse tipo de pesquisa atua como catalisadora das condições de produção do conhecimento em cada área, por meio da identificação de relações, contradições e de inconsistências, fontes de orientação para novas investigações. Segundo Severino (2009), a pesquisa de cunho bibliográfico é uma opção de percurso metodológico adotada pelo pesquisador quando o problema de pesquisa já foi muito investigado, mas também quando se busca um panorama do tema, permitindo a comparação de ideias de diferentes autores/estudiosos, com identificação de similaridades e divergências.

Uma das formas de se verificar o estado da arte em uma determinada área é observar os anais de eventos científicos. Os congressos, simpósios, seminários e congêneres concentram as discussões de investigações em andamento e resultados

mais recentes obtidos (CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, 2000). No Brasil, a apresentação da produção científica em EaD, está presente em eventos de alcance regional (e.g. Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância - EnPED/UFSCAR; Colóquio Regional EaD Cultura e Produção de Subjetividade - UFLA/UFSJ/UFJF/UNIFEI; Seminário Internacional de Educação a Distância - CaED/UFMG) e se concentra principalmente em dois congressos anuais de âmbito nacional, o Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância (ESUD) e o Congresso Internacional ABED de Educação a Distância (CIAED). O ESUD congrega principalmente as atividades de instituições públicas e o CIAED de instituições privadas. Tendo em vista o exposto, o presente artigo apresenta um panorama das pesquisas sobre EaD realizadas nos quatro últimos anos [2010-2013] e apresentadas no ESUD. Trata-se de parte relevante de pesquisa mais ampla em andamento, que analisará também a produção apresentada no CIAED e bases de dados de periódicos especializados.

O ESUD é promovido pela Associação Universidade em Rede (UniRede) – que é uma associação formada por instituições públicas de ensino superior que têm por objetivo democratizar o acesso à educação, com a oferta de cursos na modalidade a distância. A cada edição ocorre a apresentação de trabalhos que são publicados nos Anais do evento. Durante a realização do ESUD, a UniRede elabora um documento que estabelece o estado da arte do ensino superior a distância no Brasil. Já foram realizadas dez edições sendo que as quatro pesquisadas para este trabalho ocorreram em Cuiabá/MT - 2010, Ouro Preto/MG - 2011, Recife/PE -2012 e Belém/PA - 2013.

Considerando o contexto apresentado, os objetivos deste artigo são: (a) identificar a natureza dos trabalhos apresentados (de pesquisa científica ou relatos de experiência) e como se comportam as concentrações em cada edição do evento; (b) classificar os trabalhos em áreas temáticas e por categorias de pesquisa em educação a distância, tendo como base a classificação proposta por Zawacki-Richter (2009), bem como identificar as mudanças nas concentrações de categorias nos anos analisados e (c) verificar as variações no número de autores por publicação nas diferentes edições.

2. Pesquisas em Educação a Distância

Existe elevado número de artigos científicos sobre Educação a Distância publicados em revistas especializadas da área e disponíveis em bases de conhecimento com acesso *online* (DEVESON, 2011). Além disso, existem vários estudos de análise de pesquisas dessa área, tal como pode ser observado em Zawacki-Richter (2009).

Michael Moore (2007, 2011), que tem acompanhado a produção científica em EaD há mais de duas décadas, considera que nas pesquisas em Educação a Distância, apesar de existirem muitos trabalhos de grande relevância para a ampliação do conhecimento nessa área, ainda predominam os delineamentos de caráter descritivo, na maioria estudos de caso com pouca fundamentação teórica.

Segundo Moore, muitos desses estudos coletam dados de pouco ou nenhum valor para a ampliação do conhecimento em EaD como um todo, muito embora sejam relevantes para o contexto específico onde ocorreu a investigação. Para ele, “uma quantidade excessiva de pesquisadores formula perguntas que já foram respondidas, ou que não têm resposta tendo em vista o estado atual do conhecimento, e não teriam procedido desse modo caso conhecessem a teoria” (Moore, 2007, p.255). Como forma de mudar este panorama, o autor sugere que os pesquisadores busquem identificar, de forma clara, as questões de pesquisa e trabalhem em delineamentos que permitam generalizar conclusões a partir de casos específicos e que revisem o estado da arte da área.

Também Zawacki-Richter, Bäcker e Vogt (2009), consideram que a pesquisa sobre EaD tem sido alvo de críticas, principalmente no que se refere ao rigor metodológico, evidência de validade e real contribuição para a ampliação dos conhecimentos nessa área. Com base no estudo de várias publicações sobre o tema, eles afirmam que além dos problemas de delineamento, as questões de pesquisa raramente são associadas de forma coerente a um quadro teórico bem fundamentado e coerente.

Uma das formas de acompanhar e avaliar a produção de conhecimento em EaD é compreender como se agrupam os problemas de pesquisa e quais são as áreas de investigação no campo da educação a distância. Zawacki-Richter (2009) elaborou um método de classificação das pesquisas em EaD validado por meio da análise sistemática de respostas de especialistas e que traz contribuições relevantes para a compreensão do atual estágio de produção do conhecimento nessa área.

Zawacki-Richter utilizou pesquisa bibliográfica e uma metodologia de investigação denominada Estudo Delphi para atingir três objetivos: (i) categorizar as áreas de investigação em EaD; (ii) identificar as áreas mais importantes da pesquisa atual; (iii) identificar as lacunas de pesquisa. O estudo Delphi (CHARLTON, 2004) utilizado pelo autor consiste basicamente de um painel virtual, em que especialistas discutem e buscam um consenso sobre o tema em análise. O fundamental na técnica utilizada é o fato de que as contribuições ocorrem em um debate virtual anônimo para evitar que a influência de especialistas renomados e/ou mais dominadores monopolize o debate. A técnica ainda tem a vantagem de contornar a dificuldade gerada pela resistência natural em mudar de opinião em um debate presencial. O estudo realizado consistiu de dois ciclos de debate, um de identificação e outro de priorização dos temas de pesquisa. Participaram 25 especialistas do corpo editorial de revistas e programas de formação da área. Como resultado da investigação, o autor elaborou uma classificação das pesquisas em Educação a Distância englobando 15 áreas temáticas, agrupadas em três níveis: (a) Nível Macro – Sistemas de Educação a Distância e Teorias; (b) Nível Intermediário – Gerenciamento, Organização e Tecnologia; (c) Nível Micro – Ensino e Aprendizagem em Educação a Distância.

Com base na classificação elaborada por Zawacki-Richter, foi realizada por

Zawacki-Richter, Bäcker e Vogt (2009), uma revisão da literatura sobre pesquisas em Educação a Distância no período de 2000 a 2008 (N = 695 artigos). Tal revisão se centrou em cinco periódicos de grande reputação na área de EaD: *Open Learning (OL)*, *Distance Education (DE)*, *the American Journal of Distance Education (AJDE)*, *the Journal of Distance Education (JDE)* e *International Review of Research in Open and Distance Learning (IRRODL)*.

As principais conclusões do estudo de Zawacki-Richter, Bäcker e Vogt são as seguintes: (a) as pesquisas em EaD se concentram em estudos sobre padrões e formas de comunicação e interação mediadas por TIC, em questões de *design* instrucional, nas características dos alunos e nas tecnologias aplicadas ao processo educacional a distância; (b) com relação aos métodos de pesquisa, observou-se tendência de crescimento de pesquisas com abordagem qualitativa e declínio da abordagem quantitativa; (c) existe grande concentração da produção científica da área em 5 países (EUA, Canadá, Reino Unido, Austrália e China) sendo que cerca de 80% de todos os artigos analisados foram produzidos por autores desses países; (d) os 695 artigos analisados vieram de 54 países diferentes (nem um deles foi proveniente do Brasil); (e) observou-se tendência de ampliação de colaboração entre pesquisadores em EaD, sendo que entre 2000 e 2008 a proporção de trabalhos de um único autor foi de 44,2%, bem menor que os 61,5% de artigos entre 1991 e 1996, conforme análise de um estudo anterior.

A tendência de ampliação de colaboração com base no número de autores das publicações também foi observada em uma pesquisa de Oliveira-Neto (2012), que analisou 407 artigos e 11.430 referências dos principais periódicos internacionais no período 2002-2009. Segundo Oliveira-Neto existe crescimento das colaborações na forma de co-autoria, verificada quando se analisa longitudinalmente a amostra. Além disso o autor identificou que a produção científica geral na área tem utilizado um número crescente de referências, o que demonstra maior preocupação com a fundamentação em trabalhos prévios.

Retomando os resultados do trabalho de Zawacki-Richter, Bäcker e Vogt (2009) eles revelaram forte desequilíbrio entre focos de pesquisa sendo que existe predominância de problemas que se referem à uma perspectiva micro (dos processos de ensino e aprendizagem no âmbito das ações educativas intrínsecas aos cursos). Mais de 50% de todos os artigos analisados tratavam de interação e comunicação em comunidades de aprendizagem, *design* instrucional e características dos alunos. Uma interpretação possível para essa predominância, segundo os autores, é que a seleção de temas de pesquisa pode estar voltada para as possibilidades práticas de execução, especialmente no que diz respeito à obtenção/disponibilidade de dados. Tal observação está de acordo com as considerações de Moore (2007) sobre as pesquisas em EaD. Há escassez de estudos acerca de aspectos relacionados aos sistemas, à gestão, à inovação tecnológica e metodológica, às formas de financiamento e custos, numa perspectiva mais ampla de observação.

De acordo com a opinião dos especialistas consultados no estudo de Zawacki-Richter (2009), existe necessidade de ampliação de pesquisas sobre o papel da cultura e das diferenças culturais em cursos à distância, ofertados com alcance global (que compreendem multiplicidades de países e culturas). Essa abordagem deve incluir investigações do impacto das diferenças culturais sobre a gestão e os sistemas de apoio aos estudantes. Também se aponta que não há mais necessidade de pesquisas comparativas sobre as modalidades EaD e presencial ou entre diferentes modelos de cursos EaD. A superação de delineamentos de investigações comparativas entre modalidades já era apontada em 2007 por Michael Moore em um estudo sobre pesquisas nessa área (Moore, 2007).

No Brasil, o quadro geral das pesquisas em Educação a Distância acompanha o que ocorre no âmbito internacional. Abbad, Zerbini e Souza (2010) realizaram revisão bibliográfica sobre as pesquisas em EaD no Brasil, com foco na educação corporativa, no período de 2003 a 2009. Os trinta trabalhos analisados foram localizados em bases de dados de revistas científicas que adotam avaliação dos manuscritos por pares. Na amostra final predominaram artigos publicados em revistas de educação e psicologia. Foram estudadas, também, dissertações e teses. A análise utilizou as seguintes categorias de conteúdo: (a) perfil dos participantes ou público-alvo dos cursos; (b) características dos conteúdos da aprendizagem; (c) situações e recursos de ensino-aprendizagem; (d) interações e interatividade; (e) suporte institucional e organizacional à aprendizagem a distância; (f) evasão em cursos a distância; (g) avaliação da efetividade do *e-learning* ou *blended learning*, sendo que a origem dessas categorias não foi informada pelos autores.

Abbad, Zerbini e Souza (op. cit.) afirmam, com base na análise dos trabalhos, que produção de conhecimentos sobre a eficácia da educação a distância em ambientes organizacionais, ainda é incipiente. Também observaram que o ritmo das pesquisas é incompatível com o acelerado crescimento desta modalidade, além de ser disperso e fragmentado, tornando difícil a comparação entre os resultados dos estudos. Segundo os autores, grande parte dos trabalhos analisados relata estudos realizados em cursos a distância, oferecidos por universidades, e foi publicada em revistas das áreas de educação e ciência da computação. Também foram encontrados artigos publicados em revistas da área de psicologia, de nutrição, medicina e ergonomia, o que indica a natureza multifacetada e multidisciplinar da temática EaD. A revisão mostrou, também, a necessidade de mais pesquisas nas áreas de educação corporativa, qualificação profissional e avaliação em EaD.

3. Metodologia

Considerando os objetivos da presente pesquisa, optou-se por realizar análise exaustiva de títulos, palavras-chave e resumos de todos os trabalhos publicados no Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância (ESUD), no período de 2010 a 2013 (N=686 artigos). Este tipo de levantamento objetiva dar uma maior visibilidade e destaque às publicações científicas por meio da análise de seu conteúdo e permitem apontar a amplitude do conhecimento científico produzido, identificar áreas

de maior cobertura e de carências, o que pode induzir novas pesquisas.

As análises realizadas têm como referencial teórico a Análise de Conteúdo de Bardin (2010), pois ela oferece diferentes possibilidades de organização descritiva do conteúdo e, portanto, flexibilidade no que se refere à categorização e aproximação ou distanciamento dos elementos textuais analisados às categorias estabelecidas. Além disso, a técnica de categorização de Bardin dá suporte a uma análise temática que, segundo a autora, “consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido” (BARDIN, 2010, p.131). Para classificar a produção científica sobre EaD foi utilizado o conjunto de categorias apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Categorização das Pesquisas em Educação a Distância.

Área temática	Categorias
1 Tecnológica: Artigos de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (P&D); novas tendências em tecnologia, produtos, inovação e soluções de infraestrutura, equipamentos e softwares para a EaD; desenvolvimento e análise de sistemas e ferramentas para EaD; uso de tecnologias digitais de comunicação e informação na Educação	1.1 Tecnologias educacionais 1.2 Inovação tecnológica 1.3 Desenvolvimento de Recursos e Objetos de Aprendizagem 1.4 Serviços e suporte tecnológicos
2 Política e gestão em EaD: Artigos referentes à pesquisa que envolva a dimensão política, o estudo de processos de gerenciamento, a missão e os modelos de institucionalização da EaD, bem como aspectos éticos e legais da EaD	2.1 Gestão 2.2 Financiamento 2.3 Avaliação institucional 2.4 Institucionalização 2.5 Políticas públicas 2.6 Acesso e democratização 2.7 Aspectos éticos e legais 2.8 Sistemas e instituições 2.9 História e evolução
3 Ensino e Aprendizagem em EaD: Artigos que tenham o foco na dimensão pedagógica da formação em EaD e sua relação com as teorias de aprendizagem e com as concepções da ação educativa em EaD	3.1 Currículo 3.2 Design instrucional 3.3 Comunidades de aprendizagem 3.4 Aspectos comunicacionais e interacionais 3.5 Análise pedagógica de métodos e inovações 3.6 Perfil de alunado: análise cultural, desempenho, evasão, etc. 3.7 Inclusão e processos de formação com tecnologias assistivas 3.8 Teorias e modelos: fundamentos e referencial teórico para EaD 3.9 Métodos de pesquisa e investigação 3.10 Avaliação de ensino-aprendizagem 3.11 Docência e tutoria

Vale ressaltar que, no estabelecimento da categorização utilizada nessa investigação, optou-se por evitar a hierarquização de áreas. Assim, apesar de se basear na classificação de Zawacki-Richter(2009), foi abandonada a estrutura de níveis macro, intermediário e micro, visto ser inadequada por indicar uma possível subordinação entre as categorias. Em contraposição a esta hierarquização, as diversas subcategorias propostas por Zawacki-Richter foram agrupadas em grupos temáticos (*Clustering*). Segundo o princípio da Economia Cognitiva proposto por Rosch (1978, pág. 253), “o máximo de informação é obtido com o mínimo esforço cognitivo, se as categorias mapeiam a estrutura do mundo observado, tão exatamente quanto possível”. Neste sentido, a classificação proposta no Quadro 1 consiste na identificação de categorias e subcategorias pela sua funcionalidade e pertinência temática.

Um caso elucidativo da mudança na estrutura de classificação adotada pode ser exemplificado pelo posicionamento da subcategoria 3.8 Teorias e modelos. Em concordância com Zawacki-Richter, entende-se que ela se refere à referenciais teóricos que estabelecem os fundamentos da Educação a Distância, envolvendo a fundamentação teórica para a construção do conhecimento, os modelos instrucionais e cognitivos de aprendizagem, interação e interatividade dos sujeitos da EaD, aplicação de teorias construtivistas à EaD, etc. Em vez de apresentar uma classificação relacionada à sua eventual posição hierárquica geral (nível macro na classificação proposta por Zawacki-Richter), considerou-se mais relevante o seu caráter temático e sua função quanto à generalização das investigações sobre as concepções de ensino e aprendizagem. Assim, a subcategoria Teorias e Modelos foi posicionada como categoria subordinada à temática Ensino e Aprendizagem em EaD.

4. Resultados e Discussão

Foram analisados 686 artigos distribuídos em quatro edições do ESUD, sendo 56 de 2010 (Cuiabá/MT); 221 de 2011 (Ouro Preto/MG); 241 de 2012 (Recife/PE) e 168 de 2013 (Belém/PA). Os resultados e discussões, elaboradas à luz do referencial bibliográfico estudado, foram organizados e são apresentados em correspondência com a sequência dos objetivos deste trabalho.

4.1. Observação da natureza dos trabalhos publicados

A identificação da natureza dos trabalhos se deu em duas categorias que foram previamente definidas com base em Campello, Cendón e Kremer (2000) e nas observações de Zawacki-Richter, Bäcker e Vogt (2009). Além disto, foi realizada uma análise prévia nos documentos de chamada para publicação das quatro edições analisadas. As categorias de natureza da publicação são: (1) de pesquisa científica e (2) relato de experiência. A Figura 1 apresenta gráfico comparativo da frequência dos artigos segundo sua natureza e por ano do evento.

Para comparar as categorias por ano, os quantitativos absolutos

apresentados na Figura 1 foram convertidos em frequência relativa percentual. Com base na conversão foi possível confirmar a elevação, presente no gráfico, de apresentação de artigos resultantes de pesquisas ao longo dos quatro anos. No ano de 2010 a categoria 1 – artigos de pesquisa científica – representou 69,6% dos trabalhos. Em 2013 eles já representavam 75%. A categoria 2, de relato de experiências, por consequência apresentou decréscimo ao longo destes quatro anos. Em 2010 a participação dessa categoria foi de 30,3% e em 2013 já era de 25% dos trabalhos.

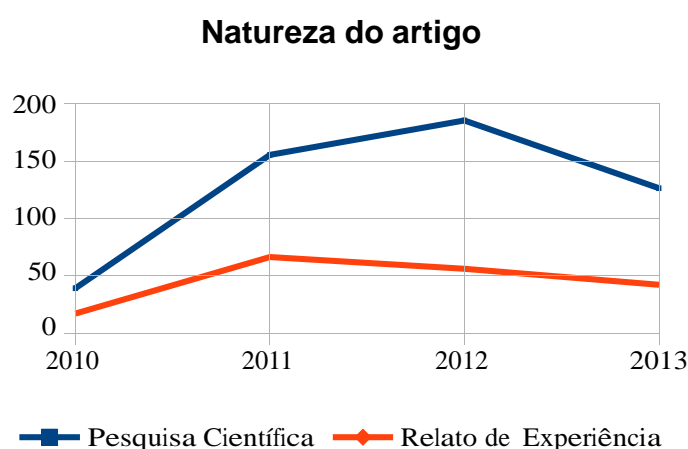


Figura 1 – Distribuição de frequência de artigos entre 2010 e 2013 segundo a categorização por natureza.

Segundo Campello, Cendón e Kremer (2000), existem diferentes tipos de encontros científicos. Alguns reúnem pessoas com objetivo específico de discutir avanços de seu campo de conhecimento e se voltam exclusivamente para a comunicação de pesquisas. Outros congregam participantes cujo foco é a discussão da prática profissional e a troca de experiências. Ainda segundo Campello, Cendón e Kremer, para cada tipo de evento a organização e os trabalhos apresentados têm características distintas apesar de a estrutura dos eventos ser semelhante. Observa-se que a natureza predominante do ESUD é de discussão e compartilhamento de resultados de pesquisas, mas que oferece a opção de troca de experiências pelos profissionais que atuam na Educação a Distância. Trata-se, portanto, de um encontro científico de natureza mista.

A apresentação de trabalhos em encontros científicos é uma oportunidade para que o pesquisador tenha sua investigação avaliada pelos seus pares com a chance de discutir e confrontar opiniões em tempo real e de forma ampla, em contraposição ao que ocorre quando do envio de um artigo para publicação em um periódico científico. Diante disso, considera-se que a tendência de ampliação da apresentação de trabalhos categorizados como de pesquisa científica, se

confirmada nas próximas edições do ESUD, pode contribuir de forma relevante para avanços na área de conhecimento da Educação a Distância.

4.2. Classificação de áreas de pesquisa em educação a distância

Com base no quadro de categorias apresentado no tópico Metodologia (Quadro 1), foi conduzida a análise temática dos trabalhos publicados, a partir das informações presentes nos resumos. Em seguida essas informações foram consolidadas por ano de edição do evento e totalizadas nos quatro eventos analisados. A Tabela 1 apresenta a distribuição de frequência por área temática e por categoria. Inicialmente, vale ressaltar o enorme crescimento do número de artigos aprovados e apresentados nos eventos a partir de 2011. Esse aumento global de artigos apresentados, possivelmente está relacionado ao crescimento das atividades de pesquisa na área, corroborando o que se observa na literatura internacional.

Em segundo lugar, cabe destacar que os dados consolidados na Tabela 1 evidenciam um forte desequilíbrio na distribuição de trabalhos nas áreas temáticas, mesmo se levamos em consideração o fato de que elas apresentam desigualdade no número de subcategorias.

O tema 3 – Ensino e Aprendizagem em EaD – concentra 58,5% dos 686 trabalhos apresentados nos quatro anos. Em seguida aparecem os trabalhos da área temática 2 – Política e gestão em EaD – com 26,5% das publicações. A terceira área temática em número de trabalhos é a que congrega trabalhos sobre tecnologias (15% do total). Essa concentração também foi observada na investigação de Zawacki-Richter, Backer e Vogt (2009) que indicaram a predominância de trabalhos (acima de 50%) relacionados com a interação e comunicação em comunidades de aprendizagem (17,6%), *design* instrucional (17,4%), e características dos alunos (16,3%), todos eles correspondentes ao tema Ensino-Aprendizagem em EaD.

Entretanto, ao se analisar a distribuição de frequência das áreas temáticas por ano de realização de evento, verifica-se que na última edição (2013), a distribuição de trabalhos foi menos desequilibrada do que nos anos anteriores, conforme se verifica no gráfico da Figura 2. Esse fato pode indicar uma tendência para uma distribuição mais equitativa de temas de investigação, fato que poderá consubstanciar em um indicativo de maturação da área, se essa tendência for confirmada em nova avaliação das publicações, após a realização da edição de 2014 do ESUD. O gráfico da Figura 2 ilustra, também, o que parece ser a vocação do evento no que se refere aos temas predominantes: Aspectos Pedagógicos e de Gestão da EaD. Isso aponta para possibilidade de maior incentivo às publicações que tratem do desenvolvimento e das inovações em termos de tecnologias aplicáveis à Educação a Distância.

**ESUD 2014 – XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância
Florianópolis/SC, 05 – 08 de agosto de 2014 – UNIREDE**

Tabela 1 – Frequência de artigos apresentados no ESUD entre os anos de 2010 e 2013 por área temática e por categoria

Área temática	Categoria	2010	2011	2012	2013	Totais	%
1 – Tecnologia para EaD	1.1 – Tecnologias educacionais	1	13	26	25	65	9,5
	1.2 – Inovação tecnológica	3	4	6	6	19	2,6
	1.3 – Desenvolvimento de objetos de aprendizagem	1	9	6	2	18	2,6
	1.4 – Serviços e suporte tecnológico	0	0	1	0	1	0,1
	Total parcial	5	26	39	33	103	14,8
2 - Política e gestão em EaD	2.1 - Gestão	6	4	7	9	26	3,8
	2.2 - Financiamento	0	0	2	0	2	0,3
	2.3 - Avaliação institucional	4	2	4	2	12	1,8
	2.4 - Institucionalização	2	5	7	5	19	2,8
	2.5 – Políticas públicas	1	2	2	9	14	2,0
	2.6 – Acesso e democratização	0	2	2	0	4	0,6
	2.7 – Aspectos éticos e legais	0	1	2	3	6	0,9
	2.8 – Sistemas e instituições	0	15	23	24	62	9,1
	2.9 – História e evolução	2	17	14	4	37	5,4
	Total parcial	15	48	63	56	182	26,7
3 - Ensino e Aprendizagem em EaD	3.1 – Currículo	10	17	11	3	41	6,0
	3.2 – Design instrucional	0	10	9	11	30	4,4
	3.3 – Comunidades de aprendizagem	0	4	8	1	13	1,9
	3.4 – Aspecto comunicacionais e interacionais	2	12	12	7	33	4,8
	3.5 – Análise pedagógica de métodos e inovações	3	7	10	2	22	3,1
	3.6 – Perfil de alunado: análise cultural, desempenho, evasão	4	8	10	9	31	4,4
	3.7 – Inclusão em EaD	2	6	4	6	18	2,6
	3.8 – Teorias e modelos	5	17	12	9	43	6,3
	3.9 – Métodos de pesquisa e investigação	2	13	3	1	19	2,8
	3.10 – Avaliação do ensino e aprendizagem	0	8	16	3	27	4,0
	3.11 – Docência e tutoria	8	45	44	27	124	18,2
Total parcial	36	147	139	79	401	58,5	
Total	56	221	241	168	686	100	

Uma observação mais detalhada dos resultados consolidados na Tabela 1 permite apontar os destaques enumerados a seguir.

- (a) Na área temática 1 – Tecnologia para EaD – verifica-se a predominância da categoria *1.1 Tecnologias Educacionais*, que corresponde a 9,5% dos artigos avaliados, totalizando 65 artigos, ou seja, 63% dos artigos da área temática. Isto pode indicar que o termo “Tecnologias Educacionais” é suficientemente abrangente para incorporar muitos dos focos de investigação dos pesquisadores envolvidos. Por outro lado, o fato de que apenas um artigo (0,1 %) trata da questão da organização de serviços e suporte tecnológicos pode estar relacionado ao enfoque eminentemente prático e de aplicação que se tem dado ao desenvolvimento de novas soluções tecnológicas para a área. Na área temática 2 – Política e Gestão em EaD –, é interessante verificar que o destaque não são os artigos especificamente focados em gestão. Nessa área temática os artigos analisados foram predominantemente sobre *2.8 Sistemas e instituições* (com 9,1%) e *2.9 História e evolução* (com 5,4%), que somados correspondem a 54% dos artigos dessa categoria. Cabe destacar ainda o viés crescente das categorias *2.4 Institucionalização* e *2.5 Políticas Públicas*, que podem estar sendo induzidos pela crescente preocupação com o processo de institucionalização da EaD no Brasil.
- (b) É destaque, também, a categoria *3.11 Docência e Tutoria* que se mostrou a mais representada no conjunto de dados analisados, com 18,2% dos artigos publicados nos quatro eventos. A categoria sozinha representa 31% dos artigos da área temática 3. É importante ressaltar que a subcategoria Docência e tutoria é bastante ampla pois pode englobar ação docente e de tutoria, cursos de formação, relatos de experiência e etc., o que justifica um maior número de artigos enquadrados nela.

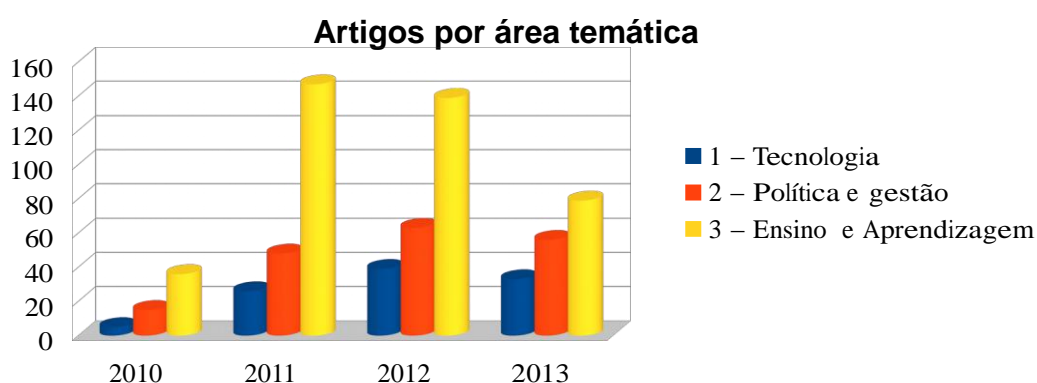


Figura 2 – Frequência de artigos entre 2010 e 2013 segundo a área temática de pesquisa.

Em relação à proposta de categorização adotada no presente estudo, de

forma geral observa-se que a organização das categorias encontrou respaldo na coleção de dados analisados, visto que todas contam com quantitativo de trabalhos representativos das subcategorias. Isto confirma o potencial deste quadro de classificação para agrupar a produção científica em EaD.

Finalmente, foi realizada uma análise dos termos mais indicados como palavras-chave nos metadados dos artigos. Essa análise permitiu constatar uma falta de padronização no uso dos termos, além de inobservância de *thesaurus* da área. Como exemplo, verificou-se que nas palavras-chave os termos educação a distância, ensino a distância e EAD são usados para designar o mesmo descritor. Observou-se, também, que os termos predominantes foram, aprendizagem, avaliação, formação, professores e tecnologia, confirmando a tendência por pesquisas relacionadas com Ensino e Aprendizagem em EaD.

4.3. Concentração de autores por publicação

Segundo Zawacki-Richter, Bäcker e Vogt (2009) e também segundo Oliveira-Neto (2010), a verificação de autores por publicação demonstra a intensidade de colaboração na área pesquisada. A análise da concentração de autores por publicação foi realizada com base em 2 categorias: (1) artigo com 1 ou 2 autores e (2) artigo com 3 ou mais autores. O gráfico da Figura 3 apresenta a distribuição frequencial dessas 2 categorias nos quatro anos analisados.

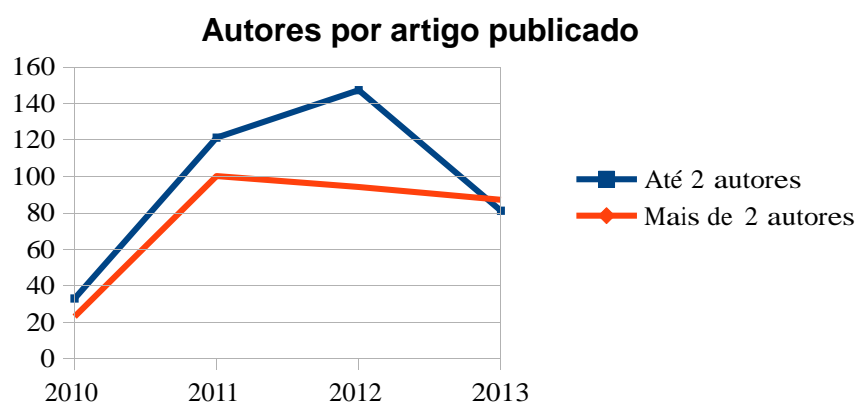


Figura 3 -Frequência de artigos entre 2010 e 2013 segundo o número de autores por publicação.

Verifica-se que, principalmente nos anos de 2011 e 2012, a predominância era de trabalhos com 1 ou 2 autores. Em 2013 houve reversão dessa tendência, com os trabalhos sendo elaborados, em sua maioria, por três autores ou mais. Este resultado está de acordo com os trabalhos de Oliveira-Neto (2012, pág. 6) e Zawacki-Richter, Bäcker e Vogt (2009, pág. 38) que observaram o mesmo fenômeno, qual seja, a possível ampliação na colaboração para a produção do conhecimento em EaD por meio da ampliação de co-autoria em pesquisas.

5. Considerações finais

Os 686 artigos publicados no ESUD nos anos de 2010 a 2013 foram analisados quanto às temáticas abordadas e às características da investigação. No que se refere à natureza dos trabalhos, constata-se que os artigos são predominantemente científicos, com um viés de diminuição do número de relatos de experiência de 30% para 25% nesse período. Uma tendência verificada foi a ampliação do número de autores por artigos, indicando o crescimento de interação nesta área de pesquisa.

O número de artigos também é crescente no decorrer dos anos o que mostra um maior reconhecimento do evento como *locus* de discussões do estado da arte nas pesquisas da área. A exceção foi no ano de 2013, com ligeira redução. Futura análise, mais minuciosa, deve levar em consideração o número de artigos submetidos nos eventos, pois, no caso do ESUD, nos últimos anos, limites foram impostos pelo número de salas disponíveis para apresentações simultâneas.

Por fim, destaca-se como contribuição adicional do trabalho, a organização de uma categorização para as linhas de pesquisa em EaD, com adaptação da proposta de Olaf Zawacki-Ruchter (2009), já adotada em outros eventos da área. Vale destacar que a distribuição temática das investigações apresentadas no evento corroboram as tendências verificadas no exterior. O presente estudo permitiu constatar que tem persistido, nas edições analisadas, a predominância de trabalhos na categoria Ensino e Aprendizagem em EaD e que artigos com foco na categoria Tecnologias para EaD são os menos produzidos. Este fato foi observado também nos estudos que analisaram as principais revistas internacionais da área. Cabe destacar que verificou-se uma distribuição mais equitativa de artigos por área temática na última edição de 2013, indicando que, com incentivos e incremento na divulgação do evento, poderá se estabelecer uma tendência de diversificação da produção científica para outras temáticas igualmente relevantes.

Referências

- ABBAD, G. ; ZERBINI, T. ; SOUZA, D. B. L. . Panorama das pesquisas em Educação a Distância no Brasil. Estudos de Psicologia (UFRN), v. 15, p. 291-298, 2010.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2010.
- BRASIL.. Lei de Diretrizes e Base da Educação. Lei Nº 9394 . Brasília, DF, Brasil: MEC.1996.
- BRASIL, Decreto Presidencial n.º 5622 de 19 de dezembro de 2005. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em 17 dez. 2013.
- CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Orgs) Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.
- CHARLTON, J. R. H. Delphi technique. In M. S. Lewis-Beck, A. Bryman, & T. F. Liao(Eds.), The SAGE encyclopedia of social science research methods (Vol. 1).

- Thousand Oaks: Sage, 2004.
- DEVESON, L. (2011). Database of Research on Distance Education In G.Williams, P. Statham, N. Brown, B. Cleland (Eds.), Changing Demands, Changing Directions. Proceedings ascilite Hobart, pp.342-344, 2011.
- MEC/INEP. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Resumo técnico do Censo da Educação Superior. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://inep.gov.br/web/centso-da-educacao-superior>>. Acesso em 02 de Março de 2014.
- MISHRA, P. & KOEHLER, M. J. .Introducing technological pedagogical content knowledge. Annual Meeting of the American Educational Research Association. New York. p. 1-16, 2008.
- MORAN, J.M. A EAD no Brasil: cenário atual e caminhos viáveis de mudança. Disponível em <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/cenario.pdf>>. Acesso em 25 de abril de 2014
- MOORE, M. G. (Ed.). Handbook of distance education. 2nd ed. New York, NY: Routledge, 2011. 690 p.
- MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. Educação a distância: uma visão integrada . São Paulo, SP: Cengage Learning, 2007. xxi, 398 p.
- OLIVEIRA-NETO, J. D. Avaliação da Pesquisa em EAD Baseada no Modelo da Ciência Normal. In: 18º Congresso Internacional de Educação a Distância, Anais do 18º CIAED: São Luiz/MA, 2012.
- POBLÁCION, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. Comunicação & produção científica: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara Editora, 2006.
- ROSCH, E. Principles of Characterization. In: ROSCH, E. & LLOYD, B.B. (Ed.) Cognition and categorization. Hillsdale, New Jersey: Erlbaum, 1978.
- SEVERINO, A J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed., rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2009.
- ZAWACKI-RICHTER, O. Research areas in distance education: A Delphi study. International Review of Research in Open and Distance Learning, v.10, n.3, 2009.
- ZAWACKI-RICHTER, O.; BÄCKER, E.M. & VOGT, S. – Review of Distance Education Research (2000 to 2008): Analysis of Research Areas, Methods, and Authorship Patterns. International Review of Research in Open and Distance Learning, V 10, Number 6. (2009).
- WITTER, C. Produção Científica e Educação: análise de um periódico nacional. In: WITTER, G.P.(Org.). Metaciência e psicologia. Campinas: Alínea, 2005. p. 199-215.